I - CASTAS E ENCEPAMENTO:

(Adaptado de Boubals, 1989 e Pouget, 1980 citados por Clímaco, 1994)

- **CASTA** (O.I.V., 1993):

Conjunto de videiras cultivadas que apresentam características ampelográficas comuns, que são conservadas por multiplicação vegetativa.

Duas castas consideram-se diferentes, desde que apresentem uma característica ampelográfica bem definida que seja distinta.

- **CLONE** (O.I.V., 1993):

Conjunto de plantas e de material vegetal de videira, obtido por descendência vegetativa conservadora, (não efectuada através da cultura *in vitro*), e que é originariamente proveniente de uma cepa que foi objecto de uma selecção genética e sanitária.

CASTAS ALÓCTONES e AUTÓCTONES (Boubals, 1989):

- **CASTAS ALÓCTONES:** Castas originárias de outras regiões ou países e de introdução mais ou menos recente.
- **CASTAS AUTÓCTONES:** Castas originárias da própria região, que após a sua aparição por semente ou mutação, foram objecto de selecção por gerações de viticultores.

CASTAS UNIVERSAIS, MELHORADORAS E COMPLEMENTARES:

- **CASTAS UNIVERSAIS:** Castas europeias que foram adoptadas pelos novos países vitícolas, que não possuíam variedades autóctones de *Vitis vinifera*.
- **CASTAS MELHORADORAS:** Castas de elevada qualidade recentemente introduzidas numa região vitícola e que utilizadas em pequena percentagem imprimem maior qualidade a um vinho de lote, aumentando a complexidade e harmonia do produto final.

A maior parte permite a obtenção de vinhos de casta elementares, sendo muitas delas também castas universais.

São normalmente castas aromáticas e com boa acidez (vinhos brancos) e com boa cor e álcool (vinhos tintos).
- **CASTAS COMPLEMENTARES:** Castas possuindo características particulares, que possuem características particulares que se complementam e complementam, permitindo corrigir alguma falta de harmonia que existe em cada uma delas separadas, permitindo a obtenção final de um vinho harmonioso.

CASTAS RECOMENDADAS E CASTAS AUTORIZADAS:

In: Catálogo de Vinhos Verdes -CVR Vinhos Verdes, 1997.

- **CASTAS RECOMENDADAS:** Castas que pertencem à espécie “Vitis vinifera” ou descendem de cruzamentos inter-específicos, originando normalmente vinhos de boa qualidade.
- **CASTAS AUTORIZADAS:** Castas que pertencem à espécie “Vitis vinifera” e que fornecem um vinho íntegro e comercializável, cuja qualidade, embora seja de um nível razoável, é inferior ao do vinho produzido pelas castas recomendadas.

O ENCEPAMENTO NAS DENOMINAÇÕES DE ORIGEM:

A rigidez da regulamentação nas D. O. deve ser considerada como uma garantia de **manutenção da qualidade**. No entanto dois casos distintos devem ser tidos em atenção:

1. O **tipo de vinho** procurado é **bem definido**, com nível qualitativo elevado e as castas correspondentes são provenientes de uma longa e minuciosa prática agrícola.
2. O **tipo de vinho não se encontra bem definido**, sendo demasiado flutuante, em consequência de uma escolha de castas baseadas numa tradição demasiado curta, ou a experimentação varietal foi efectuada sobre um espectro demasiado estreito.

Questões levantadas pelas considerações anteriores:

1. O encepamento das áreas com D.O. sofreu evolução através do tempo?
2. O melhoramento do encepamento nas áreas com denominação de origem é realizável e em que condições?

A evolução dos encepamentos é por vezes muito rápida (10 a 20 anos) sendo motivada por:

- **Factores de ordem cultural:** sensibilidade ao desavinho ou podridão; adopção de sistema de condução diferente – poda curta vs. poda longa.
- **Factores de ordem tecnológica:** aptidão do vinho para o envelhecimento.
- **Factores de ordem económica:** orientação do gosto do consumidor para determinado tipo de vinho.

A evolução do encepamento processa-se por:

1. Alteração da proporção das castas existentes na lista inicial.
2. Modificação da lista inicial de castas por adição de uma ou mais variedades (através da revisão dos decretos da D.O.).